

POLETTI, Michele; SOUZA, Ana P. L.; KOLLER, Silvia H. (Org.). *Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos: manual de capacitação para educadores*. Porto Alegre: IDEOGRAF, 2013.

Luciene Geiger<sup>a</sup>

#### Editores

Maria Inês Côrte Vitoria  
PUCRS, Brasil

Pricila Kohls dos Santos  
PUCRS, Brasil

#### Equipe Editorial

Carla Spagnolo  
PUCRS, RS, Brasil

Marcelo Oliveira da Silva  
PUCRS, RS, Brasil

Rosa Maria Rigo  
PUCRS, RS, Brasil

ISSN 2179-8435



A matéria publicada neste periódico é licenciada  
sob forma de uma Licença Creative Commons  
- Atribuição 4.0 Internacional.  
<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Lançado recentemente como material didático para capacitação dentro do Projeto Escola que Protege, este manual apresenta capítulos teóricos de diferentes autores, acompanhados de material extra proveniente das aulas ministradas no projeto. Baseado em pesquisas e perspectivas teóricas, mas também trazendo exemplos práticos do cotidiano de educadores e outros profissionais que atendem crianças e adolescentes em redes de apoio e proteção, apresenta as principais temáticas relacionadas à prevenção de violência especialmente contra esse público e à garantia de seus direitos, oferecendo informação, reflexão e instrumentalização para ações efetivas. Palavra-chave: direitos humanos, violência, mediação de conflitos, criança e adolescente.

Pensar sobre a crescente violência que tem se disseminado em nossa sociedade por meio da desigualdade social e da violação de direitos dos cidadãos aponta para a necessidade de se ter clareza sobre o que se constitui como tal e de como agir diante de sua ocorrência. Nesse sentido, a educação ocupa importante papel ao se configurar como uma estratégia de enfrentamento fundamental, tanto ao educar a população a respeito de seus direitos como ao conscientizar a comunidade escolar, uma vez que a escola costuma ser o lugar em que conflitos e problemas se tornam mais visíveis e no qual se podem dar os primeiros e talvez mais importantes passos rumo a resoluções e encaminhamentos.

O Projeto Escola que Protege é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) voltada à formação continuada de professores e à elaboração de materiais didáticos e paradidáticos como forma de enfrentar a violência contra crianças e adolescentes, reforçando assim a garantia dos direitos

<sup>a</sup> Psicóloga e mestre em Educação. <[lugeiger@gmail.com](mailto:lugeiger@gmail.com)>.

dessa população. Com 248 páginas, *Direitos humanos, prevenção à violência contra crianças e adolescentes e mediação de conflitos: manual de capacitação para educadores*, acessível em versão digital gratuita, foi lançado em 2013 e confeccionado para uso em aulas do projeto nos anos de 2009 e 2010, fruto do trabalho realizado pelo Centro de Estudos Psicológicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEP-RUA/UFRGS), formado por psicólogos, estudantes de Psicologia e profissionais de áreas afins interessados em estudar sobre crianças, famílias e adolescentes em situação de risco social e pessoal, com ênfase em promoção de saúde, resiliência e avaliação de redes de apoio social e afetivo.

A obra tem como objetivos fornecer conhecimentos sobre violência, direitos de crianças, adolescentes, mulheres e minorias étnicas e sociais, além de conhecimentos sobre preceitos e técnicas de mediação de conflitos, de modo a possibilitar alternativas em sua resolução e na prevenção de violência. Busca também desenvolver estratégias que empoderem e instrumentalizem profissionais da educação e da rede de proteção do público alvo para mediação e resolução de conflitos. Além de uma apresentação das autoras organizadoras, o manual está organizado em quatro seções, intituladas como capítulos, trazendo treze subcapítulos teóricos de diversos autores, cada um acompanhado por um conjunto de slides das aulas preparadas para o programa de capacitação e materiais extras, entre eles sugestões de livros e filmes para aprofundamento das temáticas, por vezes ampliando sua abordagem, propiciando maior reflexão e instrumentalização.

A primeira seção, “*Perspectivas teóricas*”, traz três capítulos abordando algumas perspectivas teóricas para fundamentar a compreensão e a prática de educadores e outros profissionais no atendimento a crianças e adolescentes. O primeiro deles, “*Abordagem bioecológica do desenvolvimento humano*”, desenvolvido por Ana Paula Lazzaretti de Souza e Michele Poletto, traz a base teórico-metodológica utilizada no projeto que deu origem ao livro, a Abordagem Bioecológica do Desenvolvimento Humano (ABDH), de Urie Bronfenbrenner, importante referência de avaliação e compreensão de interações e transições ao longo do ciclo vital humano desde uma perspectiva ecológica. Nele, as autoras apresentam um panorama histórico do desenvolvimento da teoria e seus principais conceitos, pressupostos e proposições, assinalando que a concepção desenvolvida por Bronfenbrenner tem implicações para o método e o planejamento de intervenções, apontando para a importância da interação entre pessoas atendidas e equipes de atendimento, numa via de mão dupla, de modo que ambas sejam beneficiadas e obtenham resultados em seu desenvolvimento.

O segundo capítulo, “*Psicologia positiva*”, de Michele Poletto e Bruna Larissa Seibel, traz um panorama da Psicologia do século XX no qual surgiu a referida linha psicológica, que busca dar ênfase aos aspectos positivos da pessoa e à promoção do desenvolvimento humano, sem ignorar os aspectos negativos ou deficitários e seu tratamento, propondo uma mudança de paradigma ao focar a construção de competências e não a correção de fraquezas e fragilidades. Versa sobre emoções positivas, tema que constitui foco de estudos e pesquisas visando a ampliar a saúde e o bem estar humanos, e vinte e quatro forças pessoais, que são as potencialidades para o desenvolvimento individual a serem identificadas e promovidas, agrupadas em categorias denominadas virtudes. Além dos aspectos

focados no indivíduo, as autoras ainda abordam as instituições consideradas positivas, como escolas e empresas, geradas e mantidas por pessoas que exercitam sua positividade e suas forças pessoais.

O terceiro capítulo, “*Resiliência: novas possibilidades*”, de Michele Poletto, inicia com uma contextualização histórica e uma conceitualização do termo resiliência, cuja origem está na Física e que no ser humano se refere a suas capacidades de enfrentamento, adaptação e superação de situações de risco. Aborda ainda conceitos associados ao tema, como evento estressor (evento de vida que se torna um fator de risco quando opera efeito negativo na vida de uma pessoa), vulnerabilidade (predisposição individual para desenvolver problemas físicos, sociais e emocionais), fator de proteção (toda influência que modifica, melhora ou altera respostas pessoais para determinados riscos) e fator de risco. Trabalha ainda a relação entre risco e proteção, considerados como processos, enfatizando a importância da interação entre as capacidades individuais e o contexto social para sua determinação. Finaliza diferenciando mitos e verdades sobre o tema.

A segunda seção, “*Garantindo direitos: enfoque na defesa dos direitos dos trabalhadores, de mulheres e de crianças e adolescentes*”, aborda questões sobre os direitos e a importância de seu conhecimento. No primeiro capítulo, “*Direitos humanos: não são apenas direitos de minorias*”, Ana Paula Lazzaretti de Souza esclarece aspectos dos direitos humanos em seus diversos tipos, promovendo uma reflexão sobre garantias e violações de direitos como algo relativo a todas as pessoas, promovendo sua autonomia e seu protagonismo, e não apenas a grupos específicos em vulnerabilidade, como se fossem privilégios de minorias. Contextualiza sua situação no Brasil e no mundo, dando ênfase à situação de grupos específicos que sofrem com a violação de seus direitos.

Mayte Raya Amazarray e Luciana Dutra Thomé, no capítulo “*Bem-estar no trabalho e direitos dos trabalhadores em educação*”, fazem uma reflexão sobre a importância do trabalho na vida das pessoas, considerado como um organizador do modo de vida humano, central na constituição da subjetividade de cada pessoa e influenciando sua saúde e sua qualidade de vida por meio de suas condições e de sua organização. Abordam o assédio moral, uma manifestação de violência psicológica no ambiente de trabalho, e a Síndrome de *Burnout*, outra manifestação do sofrimento psíquico comum no trabalho de educadores, trazendo ainda critérios de qualidade e bem estar a serem foco nos ambientes laborais.

No capítulo sobre “*Direito da mulher*”, Ana Paula Lazzaretti de Souza traça um panorama acerca dos direitos da mulher por meio de diversas questões neles envolvidas, partindo da distinção entre sexo e gênero, este mais contemporaneamente concebido como uma construção singular de cada sujeito, passando ainda por um apanhado histórico do movimento feminista no Brasil, uma reflexão sobre a diferença de papéis masculinos e femininos e suas implicações na defesa e na violação dos direitos das mulheres, especialmente as indígenas e afrodescendentes. Traz marcos históricos na conquista desses direitos, dentre eles a Lei Maria da Penha, e lista os diferentes serviços de proteção à mulher disponíveis no Brasil, lembrando a importância das denúncias de violação desses direitos e da promoção de uma cultura de mais respeito nos atos cotidianos por meio da disseminação de conhecimentos e valores que defendam os direitos humanos de maneira geral.

Em “*Direitos da criança e do adolescente*”, Ana Paula Lazzaretti de Souza e Silvia Helena Koller dão ênfase a conceitos e atitudes envolvidos no cotidiano de trabalho com o público infanto-juvenil para que a partir deles se possa lutar pela garantia de direitos a essa população. Também traçam um panorama histórico da conquista desses direitos, que no Brasil culminaram na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), passando a considerar crianças e adolescentes como sujeitos e não objetos de direitos, auxiliando a comunidade escolar e as redes de proteção a buscarem a garantia dos direitos e o enfrentamento de suas violações. Apontam para a importância dessa população ter consciência de seus direitos, oportunizando-lhe espaços de reflexão e escuta, assim como dos profissionais que diariamente lidam com eles, não devendo ignorar o que se passa com o público ao qual ensinam ou atendem. Lembram ainda a importância da prevenção e das políticas públicas voltadas a crianças e adolescentes.

A terceira seção, “*Prevenindo a violência*”, traz como primeiro capítulo “*Violências em diferentes contextos*”, de Clarissa De Antoni, que inicia conceitualizando violência, cujo entendimento se mostra fundamental para que se identifiquem situações nas quais ocorre e se adotem as necessárias medidas para evitá-la. Versa sobre diferentes tipos de violência e oferece importantes informações sobre abuso físico e psicológico em crianças e adolescentes, como seus sinais e mudanças de comportamento mais comuns observados na escola, assim como o comportamento de seus pais e familiares, constituindo-se numa importante ferramenta para auxiliar educadores na observação e intervenção em casos de violência.

“*Relações de amizade & bullying*”, de Michele Poletto, trabalha ambos aspectos que influenciam decisivamente o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Aborda mitos e verdades sobre *bullying*, tipo de violência comum nas escolas, e formas de identificá-lo, salientando a importância da escola e dos educadores para prevenirem, identificarem e lidarem com tais situações. Trabalha ainda o *cyberbullying*, nova forma de *bullying* do qual professores e outros profissionais também se tornaram vítimas nos últimos anos.

“*Violência sexual contra crianças e adolescentes: definições, mitos e indicadores*”, de Luíza Habigzang, Roberta Salvador Silva e Silvia Koller, versa sobre uma das mais graves formas de violência atentadas contra a população infanto-juvenil de todo o mundo, configurando verdadeiro problema de saúde pública. Trabalha a definição de violência sexual, mais ampla do que comumente se considera, e da dinâmica como ocorre, também explorando mitos, exemplos e indicadores da ocorrência de violência sexual a crianças e adolescentes, de modo a auxiliar profissionais e familiares na identificação e notificação de sua ocorrência.

“*Exploração sexual de crianças e adolescentes: uma forma cruel de trabalho infanto-juvenil*”, de Diogo Araújo De Souza, expõe outra grave forma de violação dos direitos da população infanto-juvenil ao torná-la mercadoria nas mãos de exploradores sexuais. Problematisa a expressão “prostituição infantil”, que leva ao entendimento equivocado do fato, uma vez que crianças e jovens são vítimas dessa atividade cruel e não optam por fazê-la intencionalmente. Aborda as diferentes formas de Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (ESCA) e suas implicações no

desenvolvimento das vítimas. Coloca a educação como primeiro passo para seu enfrentamento, seguida de ações de denúncia dos casos descobertos, refletindo sobre a importância e o dever dos profissionais nesse âmbito.

“*Rede de apoio e proteção: encaminhamentos necessários frente à identificação de violência contra crianças e adolescentes*”, de Luíza Habigzang, Roberta Hatzenberger e Sílvia Koller, explica o que é uma rede de apoio social, constituída por sistemas e pessoas significativas que compõem elos de relacionamentos de uma pessoa, apontando para a importância de seu caráter interinstitucional e interdisciplinar e a necessidade de sua capacitação, de modo que seja efetiva na proteção de crianças e adolescentes e na promoção de seu desenvolvimento. Traz uma leitura compreensiva de alguns artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), importante instrumento nem sempre bem compreendido pelos profissionais que atendem esse público, e explica como implementar medidas de proteção e como proceder no caso de uma denúncia. Enfatiza a necessidade de capacitação das equipes de atendimento para que ações preventivas e terapêuticas sejam tomadas e cada profissional tenha clareza de seu papel e de sua responsabilidade.

A última seção, “*Mediação de conflitos*”, traz o texto final “*Mediação de conflitos no contexto escolar*”, de Karen e Michele Poletto, trabalhando sobre uma importante ferramenta para resolução de conflitos e criação de uma cultura de diálogo no ambiente escolar, sem deixar de envolver família e comunidade. Traz exemplos ilustrativos, demonstrando suas possibilidades e potencialidades quando desenvolvida num espaço educativo, trazendo um novo olhar para o conflito, considerado positivamente como uma oportunidade para mudança.

Trazendo como diferencial o material trabalhado nas aulas do projeto, a referida obra amplia e contextualiza cada temática com elementos adicionais aos abordados em cada capítulo. Rica em referências de pesquisas atuais, mas também trazendo exemplos práticos enfrentados no cotidiano por educadores e outros profissionais que atendem crianças e adolescentes em redes de apoio e proteção, tem como grande mérito esclarecer e aprofundar temas que permeiam ambientes educacionais numa linguagem acessível a qualquer profissional, refletindo sobre sua responsabilidade também como cidadão na proteção de crianças e adolescentes e propondo ações que resultem em mudanças. Configura-se, portanto, como leitura fundamental a todos profissionais comprometidos com práticas voltadas à promoção da cidadania e ao desenvolvimento humano pleno e saudável.

**Endereço para correspondência:**

Luciane Geiger  
Rua Ramiro Barcelos, 1700, ap. 114  
90035-002 Porto Alegre, RS, Brasil  
E-mail: <[lugeiger@gmail.com](mailto:lugeiger@gmail.com)>

Recebido em: setembro/2013

Aceito em: maio/2014